

Governo quer retomar negociações com credores até fim de agosto

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Até o final desta semana o governo deve definir a data para a retomada das negociações com os bancos credores privados, envolvendo o estoque global de US\$ 53 milhões, dos quais cerca de US\$ 5,5 bilhões representam créditos de médio e longo prazos que as agências de bancos brasileiros no exterior têm com devedores no Brasil. A expectativa é de que as conversas sejam reabertas em meados de agosto.

É possível que a negociação com os bancos brasileiros credores se faça em separado do grosso do estoque devido aos bancos internacionais, avaliado em US\$ 47,5 bilhões. A conveniência de separar as agências brasileiras do processo de entendimento com os bancos estrangeiros está sendo avaliada pela equipe destacada para negociar com os credores privados.

Também no final desta semana — na quinta-feira ou na sexta-feira — devem ser definidos os próximos passos do processo de negociação com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que se encontra em Brasília. Está prevista uma reunião do ministro da Economia, Marcelio Marques Moreira, e do presidente do Banco Central, Francisco Roberto André Gros, com o líder da missão, Sterie Beza, para acertar o futuro cronograma: as negociações podem ter prosseguimento em Washington ou, em uma segunda hipótese, a missão retornaria aos Estados Unidos, onde aguardaria um sinal para retomar os entendimentos em Brasília.

O negociador da dívida com o comitê de bancos, Pedro Malan, junto com o diretor da área internacional do Banco Central, Ar-



Pedro Malan

minio Fraga Neto, está finalizando a proposta a ser apresentada aos bancos credores privados. Uma variedade de instrumentos de engenharia financeira deve ser apresentada para opção pelos credores, com o objetivo de aliviar o perfil de pagamentos nos próximos anos. Malan destaca, no entanto, que a proposta brasileira vai envolver mais do que o simples instrumento.

“Não é uma negociação que ficará solta no espaço. Há hipóteses importantes a serem apresentadas com clareza sobre a economia brasileira, considerando a contra partida dos limites das finanças públicas”, explicou Malan, adiantando que o governo está montando sua proposta em cima de hipóteses que consideram como horizonte os próximos anos, até o final da década. A equipe encarregada de negociar com os bancos vai focar a contraposição entre passivos (débitos) e ativos (créditos) a nível de setor externo, setor público e da autoridade monetária para embasar a argumentação da proposta. “É preciso ter superávit sustentado e sustentável na balança comercial e no balanço de servi-

ços não fatores (exclui juros e remessas de lucros e dividendos), ter superávit fiscal primário e crescimento econômico que não se restrinja apenas aos anos de 1992 e de 1993, mas abrangendo um período mais largo de tempo”, disse Malan.

Ele embarca no próximo fim de semana para Washington com o objetivo de participar da reunião de diretoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento

(BID) — o qual ainda é o representante do governo brasileiro —, que se realizará na próxima quarta-feira. Na reunião será discutido um relatório que procura analisar o papel da diretoria executiva no funcionamento da instituição e Malan é justamente o presidente do comitê da diretoria destacado para analisar o assunto. Pela sua programação, Malan pretende estar de volta a Brasília na semana que vem.